

## **TERMO DE AUDIÊNCIA**

Aos trinta dias do mês de setembro do ano de dois mil e dezesseis, às quatorze horas e cinquenta minutos, na sala de audiências da 2ª Vara do Trabalho de Suzano, sob a Presidência da MMª. Juíza Presidente, **SIMONE APARECIDA NUNES** foram, por sua ordem, apregoados os litigantes: **MARIANA PEDRO DOMINGOS** reclamante, e **CIA DE SANEAMENTO BÁSICO DO ESTADO DE SÃO PAULO - SABESP.**, reclamada.

Partes dispensadas do comparecimento.

## **SENTENÇA**

**MARIANA PEDRO DOMINGOS**, qualificado na exordial (página 1), apresentou reclamação trabalhista em face de **CIA DE SANEAMENTO BASICO DO ESTADO DE SAO PAULO - SABESP.**, requerendo os títulos discriminados na peça inicial. Alegou em síntese: ter direito ao adicional de periculosidade, diferenças salariais decorrentes da equiparação salarial, indenização por assédio moral, indenização por perda de chance no exercício de horas extras, transferência para unidade mais próxima da sua casa e sem subordinação aos mesmos superiores hierárquicos.

Regularmente citada a reclamada, e por não haver acordo, apresentou defesa escrita. Alegou, em síntese: não se deve aceitar como prova a mídia apresentada pela autora; nunca existiu dano ou ato ilícito, mera divergência no meio social não resulta em dano moral; horas extras não pode ser considerada vantagem nem direito do empregado; conforme edital do concurso só é possível a transferência após 05 anos do ingresso; não faz jus ao adicional de periculosidade; não estão presentes as condições do art. 461 da CLT.

Documentos apresentados pelo autor e pela reclamada.

Laudo pericial - pág. 633.

Depoimentos - pág. 675.

Encerrada a instrução processual.

Razões finais remissivas.

Conciliação prejudicada.

É o relatório.

## **DECIDE-SE:**

### **QUESTÃO PROCESSUAL**

#### **MÍDIA APRESENTADA PELA AUTORA**

Tem razão a reclamada. Nossa Lei Maior dispõe no Título II sobre Direitos e Garantias Individuais:

*"Art. 5º, LVI : [...] são inadmissíveis, no processo, as provas obtidas por meios ilícitos. [...]"*

Não há qualquer prova nos autos de que a gravação tenha sido autorizada pela ré ou por quem fala na gravação, também não há, qualquer autorização judicial. Tudo indica que a gravação foi obtida por meios ilícitos, constituindo ainda, prova unilateral fornecida pela autora.

Decisões do Supremo Tribunal Federal repelem a prova obtida por meio de gravação obtida sem conhecimento e autorização de terceiros envolvidos na prova, como bem demonstrou a ré.

Sendo assim, a mídia juntada aos autos deve ser devolvida à autora e é desconsiderada no presente julgamento.

## **MÉRITO**

### **DO ADICIONAL DE PERICULOSIDADE**

O Sr. Perito técnico concluiu que a reclamante trabalhava em área de risco na Faixa Adutora Rio Claro, conforme relatou na pág. 650, fazendo jus ao adicional de periculosidade de 30%, conforme preceitua a NR10 e Decreto 93.412/86.

A reclamada impugnou o laudo - página 656:

*"De 06/08/2012 a 15/06/2014, a Reclamante exerceu as seguintes*

*atividades : "Realizar serviços administrativos, organizar ordens de serviço, tomada de orçamentos por telefone e em lojas de fornecedores, gerar planilhas e dirigir veículos."*

*Nesse período, a Reclamante não ficou exposta a agentes nocivos.*

*De 16/06/2014 a 13/01/2015, a Reclamante esteve afastada por*

*licença maternidade e novamente não ficou exposta a agentes nocivos.*

*De 14/01/2015 até a data da perícia, a Reclamante exerceu as*

*seguintes atividades : "Executar atividades dos sistemas de saneamento referentes à instalação, manutenção, remanejamento, prolongamento e limpeza de adutoras; construir estruturas de concreto para sustentação e apoio das tubulações; operar bombas de esgotamento de valas, compressores, geradores, marteletes; efetuar manobras em linhas adutoras, controlando abertura e fechamento de válvulas e registros."*

*Nesse período, a Reclamante ficou exposta a ruído contínuo, vibração localizada, umidade e óleos e graxas.*

*Em relação aos **EPIs**, os mesmos eram fornecidos à Reclamante,*

*ressaltando que o assistente técnico da Reclamada estava com as cópias dos recibos de entrega no momento da perícia.*

*Portanto, opostamente ao entendimento do d. perito, a*

*Reclamante não exercia atividades com energia elétrica, sequer estava exposta à eletricidade, conforme descrição das atividades do PPP, concluindo-se que a mesma não estava exposta a nenhuma atividade perigosa de acordo com a legislação vigente, não se enquadrando em nenhum dos itens dos Anexos 1 e 2 da NR-16 - OPERAÇÕES PERIGOSAS, e também não se enquadrando no Quadro de Atividades/Área de Risco do Decreto 93.412/86 do MET".*

Na página 659 o Engenheiro de Segurança do Trabalho relata que as atividades da autora não são perigosas conforme PPP - página 660 e seguintes.

A reclamante concordou com o laudo e nem sequer pediu para ser excluído o tempo em que esteve afastada em licença maternidade.

Esclarecimentos do Sr. Perito na página 667 e seguintes, ratificando o laudo.

De acordo com o Edital do Concurso, o agente de saneamento ambiental I tem várias atividades:

*"Atuar no sistema de saneamento ambiental em atividades relacionadas com a operação, conservação e manutenção de sistemas de produção, controle de qualidade, abastecimento de água, coleta e disposição final de esgotos, realizando atividades internas, em laboratórios ou externas. Executar atividades relativas a instalação, manutenção, remanejamento e prolongamento de redes de água e esgotos. Realizar abertura e fechamento de registros hidráulicos nas redes de água e manobras em linhas adutoras. Coletar amostras em locais*

*pré-determinados. Efetuar leituras de níveis de reservatórios. Operar equipamentos das estações elevatórias e subestações transformadoras, máquinas de desobstrução de esgotos etc. Efetuar leitura de hidrômetros, corte, supressão e restabelecimento de ligações de água. Proceder a entrega de contas nos domicílios dos clientes.*

*Executar serviços de limpeza e desinfecção em redes, reservatórios e*

*imóveis. Ajudar em atividade de natureza elétrica, hidráulica, mecânica, civil e outras. Executar serviços de natureza administrativa, emitindo, registrando, controlando e mantendo a documentação envolvida, e outras atividades correlatas. Conhecer instrumentos organizacionais como código de ética, e as políticas de qualidade em vigência na Companhia como: Qualidade SABESP, Meio Ambiente, Segurança e Saúde do Trabalho, e Qualidade dos Laboratórios Acreditados. Dirigir veículo para realização das atividades previstas para o cargo."*

Rejeita-se a pretensão, apesar da prova técnica, pois a reclamante não se desincumbiu de provar suas alegações, ônus que lhe competia (art. 818 da CLT), ou seja, a reclamante não provou ter trabalhado na "Faixa Adutora Rio Claro" em todo o período, conforme concluiu o laudo, já que de acordo com o PPP, as condições de trabalho são divergentes das condições apresentadas no laudo. Há que se destacar que, durante o período trabalhado existiu, inclusive, período de afastamento em razão de licença maternidade, fato não mencionado pelo perito e nem pela reclamante no laudo, todavia, a gravidez foi mencionada pela testemunha da própria autora, como também, a própria autora deixa claro na inicial ser mãe de uma criança pequena. A reclamante, com certeza, exerceu várias atividades no período trabalhado, portanto deveria ter produzido prova robusta em relação ao período trabalhado em área de risco, ônus do qual não se desvencilhou. Como perito e reclamante não apontaram e a reclamante não provou os períodos trabalhados em áreas de risco, as conclusões do laudo são frágeis e o laudo não pode ser considerado como prova.

### **DA EQUIPARAÇÃO SALARIAL**

Provdos nos autos, pela primeira testemunha da autora como também pela segunda testemunha (próprio paradigma), que a autora não fazia poda de árvores com machado, motosserra, foice e equipamentos cortantes, embora tais atividades fossem exercidas pelo paradigma.

Isto posto, cabalmente provado nos autos que as atividades da reclamante e paradigma não foram idênticas, portanto, não estão preenchidos os requisitos do art. 461 da CLT. Rejeita-se.

### **DOS PEDIDOS DE:**

### **INDENIZAÇÃO POR NÃO SER PERMITIDO O TRABALHO EM HORAS EXTRAS/PLANTÕES**

### **INDENIZAÇÃO POR ASSÉDIO MORAL - ÓCIO FORÇADO, AVALIAÇÃO DA RECLAMANTE, SER O MENOR SALÁRIO DA DIVISÃO,**

## TRATAMENTO RUDE

### INDENIZAÇÃO POR DISCRIMINAÇÃO EM RAZÃO DO GÊNERO, PROIBIÇÃO DO USO DE BANHEIRO, PROIBIÇÃO DE ALMOÇAR COM OUTRAS MULHERES,

### E TRANSFERÊNCIA PARA UNIDADE PRÓXIMA SEM SUBORDINAÇÃO AOS MESMOS SUPERIORES HIERÁRQUICOS E COMPATÍVEL COM SUA CONDIÇÃO DE MULHER

Pode-se dizer que alguns desejos sociais da atualidade, bem como certos projetos sociais/políticos com relativo amparo moral, são apenas utopias e não deixam de demonstrar certa superficialidade, hipocrisia, egoísmo emocional, como também a vulgaridade da nossa cultura. No mundo moderno, no qual retiramos a responsabilidade dos atos dos indivíduos e nos amparamos no relativismo moral - o qual retira a possibilidade de julgamentos objetivos, acabamos por gerar de alguma forma, um mal nas sociedades civilizadas. Atualmente, criminosos são vítimas da "sociedade" e, muitas vezes, as verdadeiras vítimas são vítimas da indiferença nessa "sociedade". O próprio estado de bem-estar social, ao retirar a responsabilidade dos indivíduos e colocar o Estado como o pai de todos acaba por contribuir com o caos social. Vermeer, Picasso, Mark Rothko, Clarice Lispector e muitos outros gênios das artes e da literatura, sofreram com guerras, perderam suas rendas, mas mesmo próximos da ruína não deixaram se abater e de promover sua cultura, porém atualmente, as gerações são tomadas por sensibilidade em relação a qualquer fato ou qualquer palavra que não seja de mimo - muitos jovens com desejos ilimitados são tomados pela falta de ética e pelo mal. Tais fatos são analisados por Theodore Dalrymple, médico britânico e escritor, que destaca no seu livro "*Our Culture, What's Left of it*" a destruição de valores importantes na cultura britânica e, por tabela, na cultura ocidental, e aponta como um dos fatores desse caos o excesso de sentimentalismo na atualidade. O autor também menciona no livro o respeitado dramaturgo Shakespeare - Macbeth, para demonstrar como é importante ter freios nos apetites humanos, acabando com a utopia de que bastam novos arranjos sociais para eliminar o mal do mundo. O autocontrole e o limite de nossos apetites são fundamentais nessa eterna batalha, e, deveria tal análise, ser sempre do próprio indivíduo.

Após a introdução acima, a qual analisa o que tem ocorrido na nossa cultura ocidental, vamos analisar os fatos narrados na inicial. Vejamos!

A reclamante prestou concurso e começou a trabalhar em 06.08.2012, conforme alegado na inicial.

No caso *sub judice*, certos fatos narrados levam a crer que trata -se de "sentimentalismo", tal qual o sentimentalismo analisado por Theodore Dalrymple em seu livro. A autora ajuizou a ação se colocando como vítima por ter sido impedida de realizar horas extras, impedida de usar o banheiro no escritório, tratada de forma rude, ter sido designada para várias avaliações e testes para provar que possuía capacidade, discriminada por causa do gênero, impedida de almoçar com as mulheres, etc., etc. Vejamos:

A princípio, tem razão a autora no que se refere à legislação em vigor.

*"Art. 5º - Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:*

*I - homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição;*

*O mesmo artigo 5º, em seu inciso III veda o tratamento degradante; no inciso V, estabelece o direito de resposta, proporcional ao agravo, além de indenização por dano moral e no inciso X, estabelece a inviolabilidade da honra, assegurando o direito de indenização pelo dano moral decorrente de sua violação.*

*O artigo 6º da Constituição Federal complementa este rol de direitos no que se refere ao direito à saúde (mental) da referida Lei Maior.*

*Por outro lado, a Organização Internacional do Trabalho (OIT), por meio da Convenção 111, tratou a respeito da discriminação em matéria de emprego e profissão, definindo discriminação como sendo:*

*Toda distinção, exclusão ou preferência, com base em raça, cor, **sexo**, religião, opinião política, nacionalidade ou origem social, **que tenha o efeito de anular ou reduzir a igualdade de oportunidade ou de tratamento em emprego ou profissão.***

*A Convenção, sobre a eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra às Mulheres, definiu em seu art. 1º, **a discriminação sexual como sendo toda distinção, exclusão ou restrição baseada no sexo e que tenha por objeto ou resultado prejudicar ou anular o reconhecimento, gozo ou exercício pela mulher, independentemente de seu estado civil, com base na igualdade do homem e da mulher, dos direitos humanos e liberdades fundamentais nos campos político, econômico, social, cultural e civil ou em qualquer outro campo.***

Primeiramente, não há qualquer prova nos autos de que a reclamante tenha sido tratada de forma rude e discriminada pelo fato de ser mulher, ônus que competia à autora nos termos do art. 818 da CLT.

É de fundamental importância analisar a questão da igualdade, desejada por uma grande maioria dos seres humanos. E o juízo questiona, somos todos realmente iguais? Ou igualdade é uma questão política? Com certeza não somos iguais, nunca fomos e nem nunca seremos. As leis e a sociedade buscam a equidade entre todos os seres humanos por uma questão de justiça. No aspecto social é justo que toda humanidade tenha direitos/oportunidades iguais, mas com certeza não existem dois homens iguais e nem duas mulheres iguais em toda humanidade, e muito menos, não existe a tão propagada igualdade entre homens e mulheres. Quando criança, a juíza subscritora da presente sentença sempre questionava por qual razão era tão diferente de seus irmãos (uma irmã e um irmão), pois éramos diferentes nos comportamentos, temperamentos, reações. Verdade é que alguns nascem fleumáticos, outros, nascem melancólicos, outros, coléricos, e as diferenças não terminam por aí. Hoje é possível afirmar que todos os irmãos do planeta apresentam traços de distinção, nascem diferentes, seja por uma questão explicada pela genética, seja uma questão explicada por alguma variação biológica, seja por uma questão explicada pela astrologia, seja uma questão explicada pelo espiritismo/metafísica, ou ainda, explicada ou não pela ciência ou religião. Portanto, nem sequer a juíza subscritora da presente sentença admite como verdadeira a teoria da "Tabula Rasa" de John Locke, já que pessoas possuem comportamentos, reações e capacidades diferentes desde crianças. Cumpre ainda esclarecer que lei não permite a discriminação injusta, sem motivo, causadora de danos, mas todos sabem que existem algumas distinções entre homens e homens, mulheres e mulheres, homens e mulheres, crianças e adultos. E é ainda de primordial importância não esquecer que há injustiça quando se trata pessoas diferentes de forma igual.

Abaixo, transcrevemos um interessante texto extraído do Recanto das Letras - [www.recantodasletras.com.br](http://www.recantodasletras.com.br), enviado por Maria Olímpia Alves de Melo, e que em parte coincide com o que foi exposto supra:

*"Sobre a Igualdade entre os homens*

*Igualdade - segundo os dicionários em geral é a qualidade ou estado de igual. :- que tem a mesma aparência, estrutura ou proporção. Idêntico. Um é o outro. Como gêmeos univitelinos. Mas o conceito de igualdade é variável conforme a natureza do que se quer comparar. Ser igual não é ser o outro. É ser tal e qual na aparência e na essência. Considerando-se a igualdade a olho nú, é possível. Mas, analisando cada item da suposta igualdade se torna impossível encontrar dois corpos exatamente iguais. Nem dois seres. São análogos. Semelhantes. Mas nunca iguais. Haverá sempre um fator para estabelecer a diferença.*

*O ser humano é um indivíduo particular e único. Entre si o homem tem semelhanças, nunca igualdades. Há um ditado popular que diz: os dedos da mão não são iguais. Nem entre si nem entre uma mão e outra. Não existe um único ser humano que seja exatamente igual ao outro.*

*Sempre se considerou que dois elementos tornavam os homens iguais: o nascimento e a morte. A morte continua a mesma: todos nós morremos e*

*não tem jeito de mudar isso. Pelo menos nesta altura do desenvolvimento científico. Mesmo que o caminho que leva a morte de cada um seja diferente, o ato final, o encerramento da vida, aquele momento em que tudo para, é igual. O destino do homem é igual. Mas até para o início da vida já existem alternativas. O ato de fecundar, embora ainda possa ser considerado o mesmo, já apresenta cientificamente variações. E a clonagem não é mais uma possibilidade, é uma probabilidade. Mas, mesmo os clones nunca conseguirão ser um exatamente igual ao outro. Porque não viverão no mesmo lugar, no mesmo ambiente e nem no mesmo tempo. Não passarão pelas mesmas experiências. Porque o homem não é apenas o seu ser físico. É também o ser moral e o espiritual.*

*A desigualdade entre os homens pode ser observada dentro de uma família, que é o microcosmo da sociedade e da humanidade. Não existem irmãos iguais. O mais velho nunca é educado como o mais novo, mesmo sendo educado pelas mesmas pessoas. Homens não são educados como as mulheres o são. As pessoas estão em constante mutação. Elas adquirem experiências que as vão transformando paulatinamente e o efeito desta transformação reflete em seu ambiente. Pessoas não são ilhas e são afetadas de maneira diferente pelo meio que a cerca.*

*Mas, dentro daquilo que é o que acredito na vida e que tenho observado ao longo da História, o homem sonha com a igualdade. Pelo menos o homem sonhador, o que idealiza a vida e acredita na existência de um Criador. O homem que consegue descobrir quem é ele próprio. Ele sabe quem é e gostaria que todos soubessem para que houvesse um mundo mais justo. O homem tenta pelo menos no aspecto social criar elementos que façam com que toda a humanidade tenha direitos iguais. E embora isto seja uma utopia criam-se leis que garantam a todos as mesmas oportunidades de ter uma vida boa e completa. Os homens deveriam ser todos iguais frente as oportunidades. Direitos. O direito de viver e cuidar da vida atendendo a todas as suas necessidades básicas. O que fazer com estes direitos porém deve ser problema de cada um. Porque um dos direitos mais fundamentais ao homem é o direito de livre arbítrio. O direito de escolha. O direito de decidir o que fazer com sua vida. Mas também o direito de saber o que e porque está fazendo esta escolha. Isso porque cada um de nós é um indivíduo. E a busca desta individualidade deveria ser a meta de cada um de nós. Por causa desta individualidade, livres das máscaras que nos são impostas e que inconscientes aceitamos, é que nenhum homem é igual ao outro. Embora seja a busca da individualidade o caminho para a igualdade entre os homens. Porque cada ser humano, no decurso de suas muitas vidas, ao buscar a individualidade estará se aproximando cada vez mais do arquétipo humano. "*

Lavras, 10 de janeiro de 2006.

*Maria Olimpia Alves de Melo*

*Enviado por Maria Olimpia Alves de Melo em 30/10/2007*

Reeditado em 16/05/2010



Verificamos, outrossim, que apesar de a reclamante ter afirmado o tempo todo que foi discriminada e avaliada pelos homens da área que trabalhava, pelo fato de ser mulher, nem sequer ela se sente igual aos homens, ou seja, ela própria se contradiz, fala que era discriminada pela sua condição de mulher, e, por fim, quer ser tratada como mulher. Tal fato é verificado em vários trechos da peça inicial:

*"... o galpão de obras não era preparado para mulheres, pois não havia banheiro feminino e nem copa e que, no escritório, aonde trabalhava o Sr. Maurício e duas mulheres havia banheiro feminino e copa, razão pela qual procurava usar, inicialmente, o banheiro do escritório a fim de garantir mais liberdade aos 27 companheiros e ter, no horário do almoço conversas mais afins com os seus interesses...". Ou seja, a reclamante relata que procurava o escritório para usar o banheiro feminino, para dar liberdade para os 27 (vinte e sete) "homens" do seu setor - percebia que a presença feminina ali poderia constrangê-los, como também, procurava conversar com "mulheres" por achar que com elas teria conversas mais afins.... Enfim, a reclamante sentia mais liberdade com as mulheres, portanto, ela sabe e sente diferença entre o gênero masculino e gênero feminino e procurava companhia do seu gênero.*

*No final da peça exordial, a reclamante pede transferência para unidade mais próxima da sua residência, em atividades que sejam compatíveis com sua "condição de mulher" e de "preferência em atividade que haja outras mulheres". Ora, se a reclamante se sente igual aos homens por que faz esse pedido? Se não há diferença entre gêneros qual a razão desse pedido? Se não há diferença entre homem e mulher porque não pode trabalhar longe de sua residência, ter várias atividades físicas como os homens têm, ficar num setor com muitos homens, usar o banheiro que eles usam e conversar com eles?*

*Alega constantemente que foi avaliada, obrigada a fazer testes para ver se estava adaptada nas suas condições, que tudo isso, por fim, acabou lhe causando danos físicos e psíquicos. Ora, se a reclamante acabou abalada seja física e/ou emocionalmente, parece que realmente reagia de forma diferente dos homens, pois ela não relata nenhuma problema emocional ou físico dos homens do setor. Ademais, se os testes e avaliações já foram suficientes para lhe acarretar problemas emocionais, de acordo com suas alegações, por qual motivo não seria verdadeira a alegação/suposição de que se seus superiores exigissem trabalho constante em jornada extraordinária e plantões tal fato não lhe acarretaria problemas físicos e emocionais? A diferença fica ainda mais ressaltada se levarmos em consideração o fato de que a reclamante chegou a ficar grávida no período trabalhado na ré, e depois disso, obviamente, era mãe um bebê e de uma criança pequena como ela deixa claro no inicial. Uma grávida, uma mãe de recém-nascido, uma mãe de bebê, não sofreria danos físicos e emocionais/psíquicos se seu empregador permitisse trabalho em jornada extraordinária e plantões, mas sentiu desgaste emocional, danos físicos e psíquicos porque foi avaliada para que pudessem analisar se poderia estar adaptada ao trabalho nessas condições (jornada extraordinária)?*

Acrescentamos ainda, que apesar de rejeitada a mídia apresentada pela autora, chama a atenção do juízo os vários trechos de conversas transcritos na peça inicial (embora alegação unilateral da autora), pois demonstram sentimentalismo, implicância exagerada da autora nas suas relações de trabalho e nada mais do que isso.

As alegações da reclamante chegam a causar estranheza, podendo ser um

caso de sentimentalismo, diante da proteção assegurada pelos projetos sociais e políticos que resultam nas leis. A alegada depressão será analisada nos tópicos em sequência. Todavia, devemos mencionar que as leis não foram criadas para proteger sentimentalismo e nem má-fé. Quanto ao sentimentalismo, ainda podemos destacar o seguinte:

*"Sentimentalismo é uma daquelas muitas qualidades mais fáceis de reconhecer do que de definir. Os dicionários, como não surpreende, apontam todos para as mesmas características definidoras: um excesso de emoção falsa, doentia, e sobrevalorizada em comparação com a razão. [...] Contudo, a ideia de que homens são, na questão das emoções que sentem, meros prisioneiros de seus dotes naturais é muito simplista e redutora. O apetite cresce com a alimentação; a emoção também cresce com sua expressão.*

*A raiva é um bom exemplo disso. Um homem que perca as estribeiras pelo menor pretexto não fica mais dócil porque expressou sua raiva de maneira tão violenta da última vez. Pelo contrário, ele tem uma tendência a ficar ainda mais irritadiço, em parte porque (como sabe qualquer pessoa que já perdeu as estribeiras) já há certo prazer na perda das estribeiras, ainda que esse prazer seja, ou deva ser, superado pelo remorso que produz na sequência. Se um homem, pelo contrário, controla seu temperamento e não expressa sua raiva a cada vez que a sente, provavelmente vai começar a sentir raiva com menos frequência, entre outras razões porque ele terá tempo de refletir sobre a falta de importância das ocasiões em que sua raiva foi provocada de maneira tão desproporcional no passado. Em outras palavras, o caráter de um homem é em parte obra dele mesmo, e aquilo que de início demanda esforço e autocontrole acaba se tornando uma disposição. (In Podres de Mimados, As consequências do Sentimentalismo Tóxico, Theodore Dalrymple, Coleção Abertura Cultural, É Realizações Editora, 2015, páginas 75/80).*

Pois bem! Realizada a análise geral supra, passamos a analisar em separado os diversos pontos do conflito. Vejamos:

**A alegação da autora de que o Sr. Maurício exigiu apresentação de relatório médico em razão de suspeita de dengue pelo fato de ter ficado afastada por 10 dias do serviço.**

A reclamante é agente de saneamento ambiental na reclamada. A Sabesp atua no combate e prevenção da doença causada pelo mosquito da dengue e trabalha informando e combatendo os focos do mosquito Aedes. Verificamos no site na Sabesp, nas notícias, que informam que "combater a dengue é um dever de todos".

Com intenção de prevenir a doença, a reclamante não deveria se opor ao pedido do seu superior hierárquico e apresentar o relatório, pois, sua doença/contágio pela dengue está relacionada às suas atividades, e de acordo com o Edital são suas funções:

*"... Executar serviços de natureza administrativa, emitindo, registrando, controlando e mantendo a documentação envolvida, e outras atividades correlatas. Conhecer instrumentos organizacionais como código de ética, e as políticas de qualidade em vigência na Companhia como: Qualidade SABESP, Meio Ambiente, Segurança e Saúde do Trabalho, e Qualidade dos Laboratórios Acreditados."*

As exigências do Sr. Maurício estão nos limites do poder diretivo do empregador e não havia razão para a reclamante se ofender.

**A alegação de que o galpão de obras não era preparado para mulheres porque não havia banheiro feminino e nem copa, que no escritório, aonde trabalhava o Sr. Maurício e duas mulheres havia banheiro feminino e copa, razão pela qual procurava usar, inicialmente, o banheiro do escritório afim de garantir mais liberdade aos 27 companheiros e ter, no horário do almoço, conversas mais afins com os seus interesses, e por fim, que foi alertada para que se abstinisse desses atos.**

A reclamada nega que a reclamante tenha sido impedida de usar banheiro e copa do escritório e os fatos não foram provados pela reclamante, ônus que lhe competia nos termos do art. 818 da CLT, portanto, não se desvencilhou do ônus que lhe competia. Outrossim, ainda que a reclamante fosse proibida de usar o banheiro do escritório, desde que permitida a utilização de outro banheiro dentro das condições normais de higiene e que não lhe causasse constrangimento, não haveria qualquer ato ilícito nessas determinações, pois estaria dentro dos limites diretivos do empregador. Em qualquer lugar do mundo existem regras. Existe código de vestuário porque ninguém vai de biquíni em enterro e nem de terno na praia, existem regras de conduta e comportamento em todos os lugares, existem banheiros para funcionários e banheiros para o público em restaurantes, banheiros para juízes e para o público nos Fóruns, e assim por diante, e tais regras sempre possibilitaram o bom convívio e não o contrário.

Se não bastasse, tanto a ré em defesa como a testemunha em depoimento, afirmaram que no setor (nas oficinas) só havia homens, a reclamante foi a primeira mulher a trabalhar lá, e, logo após ter sido aprovada na experiência a reclamada tomou providências no sentido de construir o banheiro e a copa para uso da reclamante. Tais fatos demonstram que a ré sempre agiu com zelo e cuidado no trato com a reclamante e não o contrário.

**A alegação de que foi o menor salário da divisão por 02 (dois) anos.**

A reclamante não prova suas alegações, ônus que lhe competia. Ademais, os salários na ré obedecem plano de cargos e salários e o fato de ser o menor salário da divisão não prova qualquer discriminação, pois poderia ser a pessoa mais nova e menos experiente na divisão, o que já explica a diferença.

De acordo com a alegação da defesa:

*"A reclamada possui plano de carreira denominado Sistema de Maturidade Profissional, o qual permitia que ocupantes de um mesmo cargo recebessem salários diferentes, uma vez que as referências salariais são definidas de*

*acordo com a avaliação do currículo profissional e avaliação de cada empregado.*

*O plano de cargos e salário da Reclamada foi substituído em novembro de 2012 pelo Sistema De Avaliação De Competências e Desempenho. Nesse recente plano de carreira, os empregados são submetidos a avaliações pelo superior hierárquico....".*

### **A alegação de perda de chance para fazer horas extras e plantões.**

Como bem disse a ré, o trabalho em jornada extraordinária não é nem chance, nem direito, nem vantagem para o empregado, como pretende a autora.

A **duracão normal** do trabalho é de 08 (oito) horas diárias e 44 (quarenta e quatro) semanais, no máximo, conforme previsto na lei. A legislação também deixa claro que a referida jornada **poderá ser excedida, ou seja, é uma faculdade, e não um direito ou vantagem do empregado.** A jornada diária poderá ser excedida de duas horas mediante acordo individual, acordo coletivo, convenção coletiva ou sentença normativa. Excepcionalmente, ocorrendo necessidade imperiosa poderá ser prorrogada além do limite legalmente permitido.

Ou seja, a jornada pode ser prorrogada por acordo, e para que haja um acordo, tanto o empregador quanto o empregado devem pactuar nesse sentido. Não é um direito do empregado ao qual o empregador tem que consentir. Se o empregador não autoriza o trabalho em jornada extraordinária o empregado não tem direito de exigir o trabalho nessas condições.

Conforme legislação, somente excepcionalmente, no caso de necessidade imperiosa é permitida a prorrogacão além do limite legalmente permitido.

A reclamada também afirma que escalou poucas vezes a reclamante para o trabalho em jornada extraordinária pelo fato dela ter um filho recém-nascido, o que demonstra zelo e consideracão e não discriminaçã. Também afirma, que tão logo a reclamante tenha demonstrado interesse em realizar trabalho extraordinária, houve permissã por parte da ré.

A reclamante não provou, mais uma vez, qualquer discriminaçã.

Sendo assim, não há como considerar as alegações da autora.

### **Do pedido de transferênci para unidade mais próxima da sua residênci, para atividades que sejam compatíveis com sua condiçã de mulher e de preferênci em atividade em que haja outras mulheres.**

Mais uma vez tem razã a ré, a qual alega na defesa:

De acordo com o Edital de Concurso:

*"Instruções Especiais XI - Admissã - Item 19. O candidato admitido somente poderá solicitar transferênci de local de trabalho após 5 (cinco) anos da data de sua admissã, levando-se em conta a compatibilidade do emprego e a conveniênci da SABESP."*

A Reclamante, em descompasso com o previsto no Edital, manifestou o

respectivo interesse em ser transferida para outra unidade, através da sua inscrição no Banco de Oportunidades em 18/06/2015.

Ressalte-se que a Reclamante não pode alegar o desconhecimento do Edital do Concurso e foi orientada que só poderia solicitar a transferência após 05 anos da data de sua admissão, caso ela conseguisse uma permuta com outro empregado para efetivar a transferência. Inclusive, o Gerente acatou o pedido de transferência da Reclamante; porém a mesma deve observar o disposto no Edital, regulado por normas internas, qual seja, o prazo de 5 anos da data de admissão, com permuta de outro empregado.

Não é demais destacar que a Reclamante prestou concurso público para trabalhar em Suzano; o local, de fato, do trabalho é de conveniência da Reclamada, não existindo direito à Reclamante de pleitear a transferência do local de trabalho. A reclamante prestou concurso, sabia das condições pelo Edital e deu seu consentimento ao prestar o referido concurso. Não tem qualquer direito à transferência, a qual só é permitida após 05 (cinco) anos do ingresso na reclamada. O empregador, ainda assim, demonstrou atenção para com a autora, pois conforme confessado pela autora em depoimento pessoal, após a primeira audiência foi "emprestada" para outra unidade e atualmente está no setor de tratamento de água, desde dezembro de 2015.

A ré negou o assédio moral. Diante de todo o exposto, cabalmente provado que a reclamada não cometeu qualquer ato que tivesse ocasionado dano ou assédio moral. Não há prova de que a reclamante tenha sido submetida ao ócio, ou de que a ré foi rude no seu tratamento para com a reclamante, nem tampouco, qualquer outra prova que pudesse comprometer a atitude da ré na relação de emprego *in analyse*.

Ficam rejeitados todos os pedidos.

### **DO ALEGADO DANO MORAL - EFEITOS PSICOLÓGICOS - DEPRESSÃO**

A reclamante não provou suas alegações, como deveria - art. 818 da CLT. Trouxe aos autos um único documento na página 190/191, que se refere ao pedido de encaminhamento da reclamante à psicoterapia para avaliação e consta o código CD F.32.0 que aponta como sendo o código referente à "episódio depressivo leve". No entanto, tal documento não prova nexos causais com o trabalho na ré, aliás, depressão é algo muito mais complexo do que é imaginado pela maioria das pessoas e do que é exposto na inicial. Estudos sobre depressão demonstram que até traumas de infância podem acarretar uma depressão no futuro, demonstram ainda que a química do organismo tem muita influência na doença, que até a genética, as condições da vida social, as condições culturais, os hábitos alimentares e muitos outros fatores podem acarretar a doença. Portanto, para que fosse possível analisar a origem da doença da autora (e se ela existe), teríamos que fazer um levantamento de sua vida, tanto no aspecto social, psicológico, neurológico e biológico desde o seu nascimento. Um mero documento encaminhando a reclamante à psicoterapia e anotação constando o código referente à depressão leve não prova que a doença tenha algum nexos com o trabalho desenvolvido na ré.

Sabemos que a depressão pode paralisar aquele que sofre. Pessoas com essa doença geralmente perdem a vontade de agir, perdem a vontade de viver, deixam de ter vontade de

trabalhar e ficam inertes. As causas da depressão também podem ser muitas e não são nem sequer, de uma forma geral, nem de conhecimento de quem sofre a doença e nem dos especialistas no assunto. Abaixo, destacamos alguns trechos do livro "*O Demônio do Meio-Dia - uma Anatomia da Depressão*", Andrew Solomon, Companhia das Letras, 2ª Edição, 2014 (eleito um dos melhores livros da década de 2000 pelo jornal britânico *The Times*, vencedor do National Book Award e finalista do Pulitzer, um best seller internacional). Pelas declarações do psicanalista, doutor em psicologia clínica e escritor italiano radicado no Brasil: "*se tivesse que descer na fossa de uma depressão e levar comigo apenas um livro, seria o do Solomon. Não sei se me ajudaria a encontrar uma cura, mas certamente, graças a ele, eu me sentiria menos sozinho*". O livro relata a experiência do próprio autor e de inúmeras pessoas que sofreram a doença, além de fazer um estudo sobre o assunto, analisando estudos médicos/psiquiátricos e de outros profissionais:

*"Quando estão bem, certas pessoas amam a si mesmas, algumas amam os outros, há quem ame o trabalho e quem ame Deus: **qualquer uma dessas paixões pode oferecer sentido vital de propósito, que é o oposto da depressão. O amor nos abandona de tempos em tempos, e nós abandonamos o amor. Na depressão, a falta de significado de cada empreendimento e de cada emoção, a falta de significado da própria vida se tornam evidentes. O único sentimento que resta nesse estado despido de amor é a insignificância.***

*A vida é repleta de tristezas: pouco importa o que fazemos, no final todos vamos morrer; cada um de nós está preso à solidão de um corpo independente; o tempo passa, e o que passou nunca voltará. A dor é nossa primeira experiência de desamparo no mundo, e ela nunca nos deixa. Ficamos com raiva de sermos arrancados do ventre confortável e, assim que a raiva se dissipa, a depressão chega para assumir o seu lugar. Mesmo as pessoas que se apóiam em uma fé que lhes promete uma existência diferente no além não podem evitar a angústia neste mundo; o próprio Cristo foi o homem dos sofrimentos. Contudo, vivemos numa época de paliativos crescentes. Nunca foi tão fácil decidir o que sentir e o que não sentir. Há cada vez menos desconfortos inevitáveis para os que têm como evitá-los. Entretanto, apesar das afirmações entusiasmadas da ciência farmacêutica, **a depressão não será extinta enquanto formos seres conscientes de nosso próprio eu.***

*[...] Talvez a depressão possa ser descrita como o sofrimento emocional que se impõe sobre nós contra a nossa vontade e depois se livra de suas circunstâncias exteriores. [...]*

***O pesar é a depressão proporcional à circunstância; a depressão é um pesar desproporcional à circunstância.** A depressão se alimenta do próprio ar, crescendo apesar do seu desligamento da terra que a alimenta. Ela só pode ser descrita com metáforas e alegorias. [...]*

*Grosso modo, a depressão tem sido dividida em menor (leve ou distímica) e maior (severa). A depressão leve é um algo gradual e permanente, que mina as pessoas como a ferrugem enfraquece o ferro. **É pesar demais para uma causa pequena demais dor que se apodera das outras emoções e as sufoca.** Tal depressão toma posse do corpo nas pálpebras e músculos que mantêm a espinha ereta. Fere o coração e o pulmão, tornando a contração dos músculos involuntários mais dura do que precisa ser. Como a dor física que se torna crônica, ela é terrível não tanto porque é intolerável no momento, mas porque é intolerável tê-la conhecido nos momentos passados e ter como única expectativa conhecê-la nos momentos vindouros. O tempo*

*presente da depressão leve não prevê nenhum alívio porque soa como conhecimento.*

*[...] O diagnóstico é tão complexo quanto a doença. Os pacientes perguntam aos médicos o tempo inteiro: "Estou deprimido?", como se o resultado pudesse ser obtido através de exame de sangue. O único modo de descobrir se alguém está deprimido é escutar e observar a si mesmo, examinar seus sentimentos e pensar sobre eles. **Se alguém se sente mal sem nenhum motivo durante a maior parte do tempo, está deprimido.** Caso se sinta mal a maior parte do tempo com motivos, também está deprimido, embora mudar os motivos possa ser a melhor maneira de avançar, em vez de simplesmente deixar de lado a circunstância e atacar a depressão. Se ela o incapacita, então é grave. Se é apenas levemente perturbadora, não é grave.*

*[...] Procura-se buscar a química para curar rachaduras entre corpo e alma. [...] Tudo que acontece no cérebro tem manifestações e fontes químicas. [...] Até que ponto uma experiência específica conduz a um tipo especial de depressão é difícil determinar. Também não conseguimos explicar por meio de qual combinação química uma pessoa acaba por responder a uma circunstância externa com depressão. Nem elaborar o que faz de alguém essencialmente depressivo.*

*[...] A depressão apóia-se fortemente num sentimento paralisante de iminência. [...]*

*A depressão é um estado quase inimaginável para alguém que não a conhece. Uma sequência de metáforas - trepadeiras, árvores, penhascos, etc. - é a única maneira de falar sobre a experiência. **Não é um diagnóstico fácil porque depende de metáforas, e as escolhidas por um paciente são diferentes das escolhidas por outro.** Nada mudou muito desde que Antonio, em "O mercador de Veneza", se queixava:*

*Garanto que não sei por que estou triste;*

*A tristeza me cansa, como a vós;*

*Mas como a apanhei ou contraí,*

*Do que é feita, ou do que terá nascido,*

*Ainda não sei.*

*A tristeza me fez um tolo mal*

*Que é difícil até saber quem sou.*

*Não façamos rodeios: não sabemos de fato o que causa a depressão. Não sabemos de fato o que constitui a depressão. Não sabemos de fato por que certos tratamentos podem ser eficazes para a depressão. Não sabemos como a depressão abriu caminho através do processo evolutivo. Não sabemos por que alguém fia deprimido em circunstâncias que não perturbam outro. **Não sabemos como a vontade opera nesse contexto.***

[...]

*Da mesma forma, a depressão atinge pessoas diferentes de modos diferentes: algumas são predispostas a resistir ou batalhar contra ela, enquanto outras são indefesas em suas garras. Obstinação e orgulho podem fazer com que determinada pessoa atravesse uma depressão que derrubaria outra, cuja personalidade é mais suave e condescendente.*

*A depressão interage com a personalidade. Algumas pessoas são corajosas ante a depressão (durante e depois dela), outras são fracas. Uma vez que a personalidade também tem um aspecto fortuito e uma química que confunde, pode-se creditar tudo à genética, mais isso seria simples demais. "Não existe esse negócio de gene do estado de espírito", diz Steven Hyman, diretor do Instituto de Saúde Mental (National Institute of Mental Health, NIMH). "É apenas uma supersimplificação de interações muito complexas entre o gene e o meio ambiente". Se todos têm a capacidade para algum grau de depressão sob dadas circunstâncias, todos têm a capacidade de lutar contra a depressão em algum grau sob circunstâncias diferentes. [...]*

*A depressão geralmente destrói o poder da mente sobre o estado de espírito. Às vezes a complexa química do sofrimento surge de repente por questões externas óbvias ou por caminhos que o coração nunca pode revelar à mente. Se quiséssemos tratar essa loucura emocional, talvez pudéssemos fazê-lo. [...]*

*Às vezes essa mesma química surge de repente por razões externas que, para a os padrões da maioria, são insuficientes para explicar o grau de desespero que provocam: alguém pisa no seu pé num ônibus lotado e você sente vontade de chorar ou lê sobre a superpopulação mundial e acha a sua própria vida intolerável.*

*Todos já sentiram em algum momento uma emoção desproporcional em relação a uma coisa sem importância ou uma emoção sem origem aparente. Às vezes a química se intromete sem nenhuma razão externa. [...]*

*Frequentemente, a qualidade da felicidade está vinculada à sua fragilidade. A depressão, por sua vez, quando se vive uma, parece que nunca vai passar. [...]*

*"Achamos o prazer muito menos prazeroso, a dor muito menos dolorosa do que prevíamos", escreveu Schopenhauer. "Precisamos em todas as épocas de uma certa quantidade de desvelo, sofrimento ou carência, como um navio precisa de lastro para manter seu curso correto".*

*Existe uma expressão russa que diz: se você acorda sem sentir nenhuma dor, é porque está morto. Embora a vida não seja apenas dor, a experiência da dor, que é especial em sua intensidade é um dos sinais mais seguros da força da vida.*

*"Schopenhauer disse: Imagina essa corrida transportada para uma Utopia onde tudo cresce sozinho e os perus voam de um lado para o outro já assados, onde os amantes se encontram sem qualquer demora e possuem um ao outro sem qualquer dificuldade: em tal lugar certos homens morreriam de tédio ou se enforcariam, outros lutariam e se matariam, e assim criariam para si mesmos mais sofrimentos do que a natureza inflinge a eles. [...]*



*O polo oposto do sofrimento [é] o tédio."*

[...]

*As taxas crescentes da depressão são sem dúvida uma consequência da modernidade. O ritmo de vida, o caos tecnológico, a alienação das pessoas, o colapso da estrutura familiar, a solidão endêmica, o fracasso dos sistemas de crença (religioso, moral, político, social - qualquer coisa que parecia outrora dar significado e direção à vida) têm sido catastróficos. Felizmente, temos desenvolvido sistemas para lidar com o problema.*

*A depressão severa tem um número de fatores definidores - a maioria tem a ver com isolamento, embora a depressão agitada ou atípica possa ser uma negatividade intensa em vez de uma passividade apática - e é geralmente bastante fácil de reconhecer. Ela perturba o sono, os apetites e a energia. Tende a aumentar a sensibilidade à rejeição e pode ser acompanhada por uma perda de autoconfiança e autoconsideração. Parece depender tanto das funções hipotalâmicas (que regulam o sono, os apetites e a energia) quanto das funções corticais (que traduzem a experiência para a filosofia e a visão de mundo). A depressão que ocorre como uma fase de enfermidade maníaco-depressiva (ou bipolar) é muito mais fortemente ligada ao fator genético (cerca de 80%) do que a depressão padrão (cerca de 10 a 50%).*

[...]

*O povo do Camboja vive no compasso de sua tragédia imemorial. Durante os anos de 1970, os revolucionários de Pol Pot estabeleceram uma ditadura maoísta nesse país em nome do que se chamou de Khmer Vermelho. Seguiram-se anos de guerra civil sangrenta, durante a qual mais de 20% da população foi assassinada. A elite instruída foi eliminada, e os camponeses, regularmente movidos de uma localidade para outra, e alguns deles levados para celas de prisão onde eram tratados com escárnio e torturados; o país inteiro vivia num medo perpétuo. [...] O Camboja não é um país em que uma facção lutou brutalmente contra outra; é um país em que todos estavam em guerra com todos. [...] Vi que, embora tivessem sobrevivido à guerra, iam agora morrer de depressão, de um estresse pós-traumático totalmente incapacitante.*

[...]

*Eu só entrei em depressão depois de ter resolvido quase todos os meus problemas. Minha mãe morrera três anos antes e eu começara a me conciliar com isso; estava publicando meu primeiro romance, me dava bem com a minha família; emergira intacto de um relacionamento poderoso de dois anos; comprara uma casa bonita; escrevia para a conceituada revista *The New Yorker*. Quando a vida estava finalmente em ordem e todas as desculpas para o desespero tinham sido exauridas é que a depressão chegou, dissimulada com suas leves passadas, e estragou tudo.*

[...]

*No começo de uma depressão severa, a tendência é olhar para trás a procura de suas raízes. Cogita-se de onde ela veio, se esteve sempre ali, à espreita, ou se chegou tão subitamente quanto uma intoxicação alimentar.*

*Desde meu primeiro colapso, passei meses a fio catalogando antigas dificuldades, tais como existiram. Nasci de parto caudal, e alguns autores têm ligado o nascimento de parto caudal a um trauma antigo.[...]*

*No verão depois do meu último ano de faculdade, tive um pequeno colapso, mas na época eu não tinha ideia do que era. Estava viajando pela Europa, curtindo o verão que sempre desejara, completamente livre. Fora uma espécie de presente de formatura de meus pais. Passei um mês esplêndido na Itália, depois prossegui para a França e em seguida visitei um amigo no Marrocos. Fiquei intimidado pelo Marrocos Era como se eu tivesse sido libertado demais de restrições demais. Eu me sentia nervoso o tempo todo, como me sentia nos bastidores pouco antes de entrar numa peça da escola. Voltei a Paris, encontrei-me com alguns amigos e depois fui para Viena, uma cidade que sempre quisera visitar. Não consegui dormir em Viena. Cheguei, instalei-me numa pensão e encontrei alguns velhos amigos que também estavam lá. Fizemos planos para viajar juntos a Budapeste. Saímos e tivemos uma noite agradável. Depois voltei e fiquei acordado a noite toda, aterrorizado com algum erro que eu pensei ter cometido, embora não soubesse qual. No dia seguinte eu estava tenso demais para enfrentar um café da manhã numa sala cheia de estranhos. Quando saí ao ar livre, me senti melhor, decidi visitar algum museu e cheguei à conclusão de que provavelmente estava apenas me sobrecarregando. Meus amigos tiveram que ir jantar com outra pessoa e, quando me contaram isso, senti-me atingido até o âmago, como se estivesse ouvindo uma trama de assassinato. Concordaram em se encontrar comigo para um drinque depois do jantar. Eu não jantei. Simplesmente não conseguia entrar num restaurante estranho e pedir a comida sozinho (embora tivesse feito isso muitas vezes antes). Também não conseguia iniciar uma conversa com ninguém. Quando finalmente me encontrei com meus amigos, eu estava tremendo. Saímos, bebi muito mais que habitualmente e me senti temporariamente calmo. Passei outra noite em branco, com uma dor de cabeça de rachar e o estômago revirado, preocupando-me obsessivamente com o horário do barco para Budapeste. Consegui atravessar o dia seguinte e, durante a terceira noite sem dormir, fiquei com tanto medo que fui incapaz de levantar para usar o banheiro. Liguei para meus pais. "Preciso ir para casa", eu disse.*

[...]

*A depressão pode ser enervante ou atípica/agitada. Na primeira, você não sente vontade de fazer nada; na segunda, sente vontade de se matar. Um colapso é uma passagem para a loucura. Para usar uma metáfora da física, é um comportamento não característico da matéria determinado por variáveis escondidas. É também um efeito cumulativo: independentemente de serem ou não percebidos, os fatores que levam a um colapso depressivo se acumulam por anos, geralmente por uma vida inteira. Não há vida que não contenha motivos para o desespero, mas algumas pessoas chegam perto demais da borda, enquanto outras conseguem ficar tristes, mas numa clareira, à distância do abismo. Tudo que estava escrito em inglês agora é chinês; tudo que foi rápido agora é lento; o sono se volta para a lucidez enquanto que a vigília é uma sequência de imagens desconectadas e sem sentido. Os sentidos abandonaram lentamente a pessoa em depressão. "Há um ponto exato em que se pode sentir a química agindo." Um amigo depressivo, Mark Weiss, certa vez me disse: "Minha respiração muda e fica com mau cheiro. Minha urina cheira mal. Meu rosto desmorona no espelho. Sei quando ela está lá".*

[...]

*Fala-se relativamente pouco que colapsos são absurdos; buscando dignidade e buscando dignificar o sofrimento de outros, pode-se facilmente passar por cima desse fato. Contudo, ele é real, verdadeiro, óbvio quando se está deprimido. Os minutos de depressão são como anos terríveis, baseados em alguma noção artificial de tempo. Lembro de estar deitado na cama, imobilizado, chorando por estar assustado demais para tomar banho, e ao mesmo tempo saber que chuveiros não são assustadores. Eu continuava dando passos, um por um, na minha mente: você gira e põe os pés no chão, fica em pé, anda até o banheiro, abre a porta do banheiro, vai até a borda da banheira, abre a água, entra embaixo dela, passa sabonete, enxágua-se, sai da banheira, enxuga-se, volta para a cama. Doze passos, que me pareceram então tão sufocantes quanto as estações da via-crúcis. Mas eu sabia, logicamente, que os banhos eram muito fáceis de tomar, que durante anos eu havia tomado uma ducha todos os dias e que o fizera tão rapidamente e tão prosaicamente que isso sequer era digno de um comentário. Eu sabia que aqueles doze passos eram realmente muito fáceis de dar. Sabia que até poderia conseguir alguém para me ajudar em alguns deles. Tive alguns segundos de alívio com tal pensamento. Outra pessoa podia abrir a porta do banheiro. Eu sabia que provavelmente conseguiria lidar com dois ou três passos; que, com todas as forças do meu corpo, eu sentaria, viraria e poria os pés no chão; e então me sentiria tão incapacitado e assustado que rolaria na cama e ficaria deitado com o rosto para baixo, os pés ainda no chão. Às vezes começava a chorar de novo, não só por causa do que não podia fazer, mas porque não poder fazê-lo me parecia muito idiota. No mundo inteiro as pessoas tomavam banho. Por que eu não podia ser uma delas?*

[...]

*Dizem-lhe constantemente, na depressão, que seu julgamento está comprometido, mas parte da depressão está ligada à cognição. O fato de você estar tendo um colapso não significa que sua vida seja uma bagunça. Se há assuntos que você contornou ou evitou com sucesso por anos, eles voltam a galope e o encaram de frente, e um dos aspectos da depressão é o profundo conhecimento de que os médicos, que, para lhe dar conforto, asseguram que seu julgamento está ruim, estão errados. Você está em contato com o que há de verdadeiramente terrível em sua vida. Quando se está deprimido, o passado e o futuro são absorvidos inteiramente pelo momento presente, como no mundo de uma criança de três anos.*

[...]

*Muita coisa acontece durante um episódio depressivo. Há mudanças na função do neurotransmissor, mudanças na função sináptica, aumento ou decréscimo da excitabilidade entre neurônios, alterações de expressão do gene, hipometabolismo (geralmente) ou hipermetabolismo no córtex frontal, níveis elevados de hormônio liberado pela tireóide (TRH), perturbação da função na amígdala e possivelmente do hipotálamo (áreas dentro do cérebro), níveis alterados de melatonina (hormônio que a glândula pineal fabrica a partir da serotonina), aumento da prolactina (o lactato aumentando em indivíduos predispostos à ansiedade trará ataques de pânico), diminuição de temperatura corporal durante o período de 24 horas, distorção da secreção de cortisol durante o período de 24 horas, perturbação do circuito que liga o tálamo, os gânglios basais e os lobos*

frontais (mais uma vez, centros no cérebro), aumento do fluxo sanguíneo para o lobo occipital (que controla a visão) diminuição de secreções gástricas. É difícil saber o que deduzir de todos esses fenômenos. Quais as causas de depressão, quais os sintomas, o que é meramente acidental? Pode-se pensar que os níveis elevados de TRH significam que ele provoca sensações ruins; na verdade, porém, administrar altas doses de TRH pode ser um tratamento temporariamente útil da depressão. Como descobriu-se, o corpo começa a produzir TRH durante a depressão por suas capacidades antidepressivas. E o TRH, que não é de modo geral um antidepressivo, pode ser utilizado como tal imediatamente depois de um episódio depressivo grave porque o cérebro, embora tendo um monte de problemas numa depressão, também se torna supersensível ao que pode ajudar a resolver aqueles problemas. As células cerebrais mudam suas funções prontamente e, durante um episódio depressivo, o coeficiente entre as mudanças patológicas (que causam depressão) e as adaptativas (que a combatem) determina se você continua doente ou melhora.

Três eventos separados - decréscimo em receptores de serotonina, aumento do cortisol, um hormônio do estresse, e depressão - são coincidentes. A sequência deles é desconhecida: uma espécie de mistério do tipo "quem veio primeiro, o ovo ou a galinha". Se você lesiona o sistema de serotonina num cérebro animal, os níveis de cortisol aumentam. Se você aumenta os níveis de cortisol, a serotonina parece diminuir. Se você aumenta o nível de estresse de uma pessoa, o hormônio liberador da corticotropina (CRH) sobe e faz com que o nível de cortisol suba. Se deprime uma pessoa, os níveis de serotonina descem. O que significa isso? A substância da década é a serotonina, e os tratamentos aumentam o nível funcional da serotonina no cérebro. Cada vez que se afeta a serotonina, modificam-se também os sistemas de estresse e muda-se o nível de cortisol no cérebro. "Eu não diria que o cortisol causa depressão", diz Elizabeth Young, que trabalha na área na Universidade de Michigan, "mas ele pode muito bem exacerbar um distúrbio de menor importância e criar uma verdadeira síndrome."

[...]

**Em circunstâncias comuns, os níveis de cortisol atêm-se a regras bastante constantes. O padrão circadiano do cortisol deve ser alto de manhã (é o que nos faz levantar da cama) e depois diminuir durante o dia. Em pacientes deprimidos, o cortisol tende a permanecer elevado o dia inteiro. Algo está errado com os circuitos inibidores, que deveriam estar desligando a produção do cortisol enquanto o dia vai terminando, e isso pode ser parte do porquê de a sensação de solavanco que normalmente sentimos pela manhã continuar pelo dia afora nos deprimidos. Pode ser possível regular a depressão agindo diretamente no sistema de cortisol, em vez de trabalhar pelo sistema de serotonina. Tendo como base pesquisas feitas em Michigan, cientistas de toda parte têm tratado pacientes de depressão resistentes aos tratamentos tradicionais com cetoconazol, uma medicação reduzida de cortisol, e quase 70% mostraram uma melhora marcante.**

[...]

Os cérebros de humanos suicidas mostram níveis extremamente altos de CRH - "é superestimulado, como se eles estivessem bombeando este negócio". Suas glândulas adrenais são maiores do que a de pessoas que morrem de outras causas, porque o alto nível de CRH realmente provoca a expansão do sistema adrenal. O trabalho mais recente de López **indica que**

***vítimas de suicídios mostram de fato um decréscimo significativo nos receptores de cortisol no córtex-frontal (o que significa que o cortisol naquela área não é enxugado tão rapidamente quanto deveria).***

[...]

*Se uma pessoa é submetida a estresse demais e a um nível excessivamente elevado de cortisol por tempo demais, começa a destruir neurônios que deviam regular o circuito de feedback e desligar o nível de cortisol depois de o estresse ter passado. Em última análise, isso resulta em lesões no hipocampo e na amígdala, uma perda de tecido da rede neuronal.*

[...]

***Cerca de metade dos pacientes com puros transtornos de ansiedade desenvolve depressão severa em um prazo de cinco anos. A medida que depressão e ansiedade são geneticamente determinadas, elas compartilham um único conjunto de genes (que são ligados aos genes do alcoolismo).***

[...]

***A depressão é em si destrutiva e gera impulsos destrutivo. [...]***

[...]

*Posteriormente, li no diário de Leonard Woof sua descrição das depressões de Virginia:*

*"Se deixada sozinha, ela não comia absolutamente nada e podia aos poucos morrer de fome. Era extraordinariamente difícil fazê-la comer o suficiente para se manter forte e bem. Geralmente difusa em sua insanidade, sempre havia uma sensação de culpa, cuja origem e natureza jamais consegui descobrir; mas era ligada de modo peculiar especialmente à comida e ao ato de comer. Nos primeiros estágios agudos e suicidas da depressão, ela sentava por horas, esmagada por uma melancolia desesperançosa, silenciosa, sem responder a coisa alguma que se dissesse a ela. Quando chegava a hora da refeição, ela não prestava nenhuma atenção ao prato de comida posto diante dela. Geralmente eu conseguia induzi-la a comer uma certa quantidade, mas era um processo terrível. Cada refeição levava uma hora ou duas; eu tinha que sentar ao seu lado, colocar uma colher ou garfo na sua mão e, de vez em quando, pedir-lhe com muito cuidado para comer e ao mesmo tempo tocar-lhe o braço ou a mão. A cada cinco minutos mais ou menos ela talvez comesse uma colherada automaticamente".*

[...]

***A depressão pode facilmente ser consequência tanto do excesso do que foi alegre quanto do excesso do que foi horrível. Existe o estresse pós-alegria também. O pior da depressão está num momento presente que não consegue escapar do passado que idealiza ou lamenta.***

[...]

***Na verdade, uma depressão raramente é causada apenas por culpa de quem a sofre, e quase toda depressão pode melhorar através do rigor. Antidepressivos ajudam os que ajudam a si mesmos.***

[...]

*A TCC é uma forma de terapia psicodinâmica - baseada nas reações emocionais e mentais a eventos externos, no presente e na infância -, e é dirigida para a obtenção de objetivos específicos. O sistema foi desenvolvido por Aaron Beck, da Universidade da Pensilvânia, e é agora usado por todos os Estados Unidos e a maior parte da Europa Ocidental. Segundo Beck, os pensamentos do paciente sobre si mesmo são frequentemente destrutivos, e ao forçar sua mente a pensar de uma forma determinada pode-se de fato mudar sua realidade - é um programa denominado por um de seus colaboradores de "otimismo aprendido". **Ele acredita que a depressão é consequência de uma falsa lógica, e que, corrigindo os raciocínios negativos, a pessoa pode obter uma saúde mental melhor. A TCC ensina objetividade.** [...] Por exemplo, uma paciente pode aprender a ver as preocupações do marido como reações razoáveis às demandas do local de trabalho, em vez de uma rejeição a ela. Ela pode então ver como seus próprios pensamentos automáticos (de ser uma imbecil, incapaz de ser amada) se transformam em emoção negativa (autocensura) e identificar como essa emoção negativa leva à depressão. Uma vez que o ciclo é quebrado, a paciente pode atingir algum autocontrole. Ela aprende a distinguir entre o que realmente acontece e suas idéias sobre o que acontece. [...] **A TCC ensina a arte da autoconsciência.** [...]*

*Certa vez encontrei um sobrevivente do Holocausto, uma mulher que passara mais de um ano em Dachau e vira toda a sua família morrer no campo. Eu lhe perguntei como havia lidado com aquilo Ela me disse que entendera desde o início que, se se permitisse pensar no que estava acontecendo, enlouqueceria e morreria. "Decidi", contou-me, "pensar apenas nos meus cabelos, e por todo o tempo em que estive naquele lugar só pensei nisso Pensava em quando poderia lavá-los, em tentar penteá-los com meus dedos, em como agir com os guardas para garantir que não raspassem minha cabeça. Passava horas combatendo os piolhos que infestavam todo o campo. Isso fazia com que minha mente se concentrasse em algo sobre o qual eu podia exercer algum controle, e preenchia minha mente de tal modo que me permitisse deixar de fora a realidade dos acontecimentos à minha volta, possibilitando que eu passasse por aquele período." É desse modo que o princípio da TCC pode ser levado ao extremo, sob circunstâncias extremas. Forçar seus pensamentos a seguir certos padrões pode salvá-lo.*

[...]

*Por que o eletrochoque funciona? Não sabemos. Ele parece aumentar o efeito da dopamina e afetar todos os outros neurotransmissores também. Além disso, é possível que afete o metabolismo do córtex frontal. A eletricidade de alta frequência parece aumentar o nível metabólico; a eletricidade de baixa frequência pode baixar o nível metabólico. Naturalmente, não está claro se a depressão é um dos muitos sintomas do hipometabolismo, se a depressão agitada é um sintoma de hipermetabolismo ou se tanto a depressão quanto essas alterações do metabolismo são funções de alguma outra mudança no cérebro. Os efeitos da TEC não estão limitados ao córtex frontal; até mesmo as funções do tronco cerebral ficam temporariamente afetadas pela carga elétrica.*

[...]

*"Você tem 12 bilhões de neurônios", diz Robert Post, chefe da Divisão de Psiquiatria Biológica do NIMH. "Cada um tem entre mil e 10 mil sinapses, todas mudando em rápida velocidade. Conseguir fazer com que todas funcionem de modo exato para que as pessoas sejam maravilhosamente felizes o tempo todo.... Estamos muito, muito longe disso". James Ballenger diz: "Não vejo o nível de sofrimento do universo diminuindo muito com todas as nossas melhorias e não acho que chegaremos a um nível tolerável tão cedo. No momento, não precisamos nos preocupar com o controle da mente."*

[...]

*A depressão é uma doença mental, e quando você está em suas garras, fica completamente louco, um pouco idiota, com um parafuso a menos, de miolo mole.*

[...]

*"Acho que reprimi boa parte desses acontecimentos da memória. Não consigo, é impossível lembrar, porque não faz sentido. Mas consigo me lembrar de certas partes do apartamento, e como me sentia mal lá. E da fase que veio a seguir, quando só pensava em dinheiro o tempo todo. Eu começava a adormecer e logo acordava preocupada; não conseguia me livrar daquilo. Não era muito racional - eu não estava com problemas financeiros naquela época. Pensava: 'E se eu não tiver muito dinheiro daqui a dez anos?' Não há absolutamente nenhuma relação entre os sentimentos de medo e ansiedade em minha vida normal e o tipo de temor ou ansiedade que tinha naquela época. É um tipo completamente diferente, não apenas em quantidade. Cara, foram tempos terríveis Finalmente eu tive o bom senso de mudar de médico. E então passei a tomar Xanax.*

[...]

*Sobrevive-se à depressão através de uma fé na vida que é tão abstrata quanto qualquer sistema de crença religiosa.*

[...]

*É um sentimento profundo demais para ser um ato sem Deus.*

[...]

*O exercício e a alimentação desempenham um papel importante no progresso da doença afetiva, e acredito que se possa atingir um controle considerável através de bons regimes em busca de boa forma física e nutrição.*

[...]

*Pessoas deprimidas frequentemente têm níveis baixos de zinco (que está presente em ostras, endívia, aspargos, peru e rabanetes), vitamina B3 (encontrada no ovo, levedo de cerveja e aves) e cromo; e esses três têm sido usados para tratar a depressão. **Baixos níveis de zinco, especialmente, têm sido associados à depressão pós-parto, uma vez que todas as reservas de zinco passam da mãe para o bebê bem no final da gravidez. Aumentar a***

*ingestão de zinco pode elevar o estado de ânimo. Uma teoria em circulação é que as pessoas do Mediterrâneo têm menos depressão devido à quantidade de óleo de peixe - rico em vitaminas B - que consomem, o que aumenta o nível dos ácidos graxos ômega-3. A evidência dos efeitos benéficos dos ácidos graxos ômega-3 no estado de espírito é a mais forte delas.*

*Embora esses alimentos possam ser eficazes na prevenção da depressão, outros podem provocar a depressão. "Muitos europeus têm alergia a trigo, e muitos norte-americanos tem alergia a milho" explica Vicki Edgson, autora de The Food Doctor (O doutor comida). Alergias e certos alimentos podem também desencadear a depressão.*

[...]

*Um dos sintomas primordiais da depressão é uma perturbação nos padrões do sono; pessoas realmente deprimidas podem não ter sono profundo, passando muito tempo na cama sem jamais conseguir descansar. Dorme-se de modo estranho por causa da depressão ou mergulha-se na depressão porque se dorme de modo estranho? "O sofrimento, que leva à depressão, perturba seu sono; a paixão, que pode levar à mania, perturba seu sono de outro modo", sublima Thomas Wehr, do NIMH. [...] Há poucas pesquisas nessa área, porque ela não é patenteável, mas alguns estudos indicam que os mecanismos são complicados e dependem de quanto você dorme, em que parte do sono está quando acorda e uma série de outros fatores técnicos. O sono é o determinante primordial dos padrões circadianos do corpo, e alterar o sono perturba o horário de liberação endócrina e dos neurotransmissores.*

[...]

*O sono das pessoas deprimidas tende a ser de baixa eficiência. Elas raramente ou nunca entram em sono profundo, que é associado a uma sensação de renovação e descanso. Podem ter muito mais episódios de sono REM do que os poucos episódios típicos de um indivíduo saudável.*

[...]

*Não existem duas pessoas com o mesmo tipo de depressão. Como flocos de neve as depressões são sempre únicas, todas baseadas nos mesmos princípios essenciais, mas cada uma exibindo um formato irreproduzível e complexo. Apesar disso, os profissionais vivem agrupando a depressão em tipos: bipolar em oposição a unipolar; aguda em oposição a suave; exógena em oposição a endógena; breve em oposição a prolongada - a lista pode e tem sido estendida infinitamente, um processo que decepciona por sua utilidade limitada quanto ao diagnóstico e ao tratamento. É importante, contudo, levar em consideração as qualidades inerentes a uma depressão ligadas ao gênero e à idade do paciente, assim como os determinantes culturais da doença. Elas suscitam uma pergunta fundamental: as qualidades características de tais depressões são determinadas por diferenças biológicas entre homens e mulheres, entre os muito jovens e os muito velhos, entre asiáticos e europeus, entre pessoas homossexuais e heterossexuais, ou são determinadas por diferenças sociológicas, por padrões de expectativa que impomos às pessoas de acordo com o grupo que representam? Na verdade, as duas coisas. O problema monolítico da*



*depressão não pode ser tratado com considerações monolíticas; as depressões são contextuais e devem ser interpretadas dentro dos contextos nos quais ocorrem.*

***Por motivos atribuídos ora à química, ora às condições externas, as mulheres sofrem aproximadamente duas vezes mais depressão do que os homens.*** A diferença não existe entre as crianças deprimidas, mas se estabelece durante a puberdade. As mulheres sofrem várias formas características de depressão - a depressão pós-parto, a depressão pré-menstrual e a depressão da menopausa -, assim como de todas as formas de depressão que afligem os homens. Taxas flutuantes de estrogênio e progesterona têm nitidamente efeitos no estado de ânimo, especialmente quando eles interagem com os sistemas hipotalâmico e pituitário (da hipófise), mas tais variações de humor não são previsíveis ou consistentes. ***Uma súbita baixa nos níveis de estrogênio causará sintomas depressivos, e altos níveis de estrogênio promovem uma sensação de bem-estar.*** Antes da menstruação, algumas mulheres experimentam desconforto físico e algumas, devido ao inchaço, consideram-se menos atraentes; as duas coisas desencadeiam uma baixa de ânimo. ***Mulheres grávidas ou que acabaram de dar à luz, embora tenham menos propensão ao suicídio, são mais predispostas do que quaisquer outras a sofrer de depressão.*** Uma grave depressão pós-parto atinge cerca de uma em dez parturientes. Essas novas mães tendem a ser chorosas, estão frequentemente ansiosas e irritáveis e perdem o interesse em seu bebê recém-nascido - talvez porque o parto drene as reservas de estrogênio, que leva algum tempo para ser restaurado. Os sintomas normalmente atenuam depois de algumas semanas. Uma versão mais suave da síndrome provavelmente ocorre em cerca de um terço das mães. Dar à luz é uma experiência difícil e exaustiva, e parte do que é agora classificado como depressão pós-parto é na verdade o suave colapso que segue a qualquer gasto extraordinário de energia. As mulheres são propensas a níveis mais baixos de depressão por volta da menopausa, o que sugere um fator hormonal na depressão entre elas. O período mais agudo da depressão feminina são os anos férteis. Sugeriu-se que as alterações nos níveis de hormônios podem afetar neurotransmissores, mas nenhum mecanismo que indique tal ação foi localizado. ***Mais surpreendente do que o enfoque popular, mas vago nos hormônios é que os homens realmente sintetizam serotonina cerca de 50% mais rápido que as mulheres, o que pode dar a eles mais resistência.*** A restauração mais lenta das reservas de serotonina nas mulheres pode deixá-las predispostas à depressão prolongada.

*A biologia não explica sozinha a alta taxa da depressão feminina. Há algumas diferenças biológicas na depressão entre homens e mulheres; há diferenças sociais evidentes nas posições de força e poder entre ambos. Parte da explicação para o fato de elas sofrerem mais depressão do que eles é que elas são destituídas de seus direitos de cidadania com mais frequência. Surpreendentemente, as chances de depressão pós-parto afligir mulheres com alto nível de estresse são especialmente grandes; e mulheres cujos maridos assumem uma porção significativa de responsabilidade pelos cuidados básicos dos filhos têm níveis mais baixos de depressão pós-parto. Feministas que pesquisam a depressão tendem a preferir teorias sociológicas a biológicas. Elas não gostam da implicação de que os corpos das mulheres sejam de algum modo mais fracos do que o dos homens. Susan Nolen-Hoeksema, uma das mais importantes autoras norte-americanas a escrever sobre a depressão, diz: "É perigoso concluir, através da escolha de um rótulo, que um aspecto da biologia reprodutiva das mulheres seja central na ocorrência de doenças psiquiátricas". Esse*

*tipo de pensamento tem atribuído um sentido político a boa parte do trabalho sociológico sobre a depressão das mulheres. Embora seja um objetivo admirável, nem sempre está de acordo com a experiência, a biologia e a estatística. Na verdade, muitas abordagens teóricas sobre a depressão das mulheres acabam por agravar os problemas daquelas a quem buscam ajudar. A sobreposição da manipulação de realidade científicas por teorias feministas, para atingir objetivos políticos, com a grande insensibilidade da teoria médica à realidade social, tem amarrado a questão de gênero na depressão com um nó górdio.*

[...]

*A taxa de depressão feminina versus masculina não parece variar nas sociedades ocidentais; permanece consistente de duas para um. O mundo é dominado pelos homens, e isso torna as coisas mais difíceis para as mulheres. Elas são menos capazes de se defender fisicamente. Têm mais probabilidade de serem vítimas de abuso. Têm mais probabilidade de serem pobres. Têm menos probabilidade de serem instruídas. Têm mais probabilidade de sofrerem humilhações regulares. São mais propensas a se subordinarem aos maridos. Algumas feministas dizem que as mulheres desenvolvem depressão porque não têm esferas suficientes nas quais se afirmar e precisam se apoiar nos triunfos do lar para todos os seus sentimentos de autoestima; outras dizem que as mulheres bem-sucedidas têm esferas para se afirmar em excesso e estão sempre divididas entre o trabalho e o lar. [...]*

*É interessante notar que, através das culturas, as mulheres têm taxas muito mais altas não apenas de depressão, mas também de doenças de pânico e disfunções da alimentação, enquanto homens têm incidências mais altas de autismo, disfunção hiperativa de déficit de atenção e alcoolismo.*

[...]

*A depressão é também um problema agudo para crianças com doenças ou incapacidades físicas.*

[...]

*Já é um fato difundido que as crianças deprimidas geralmente se tornam adultos deprimidos.*

[...]

*A depressão é frequentemente um estado precursor de alguma grave doença da mente. Parece predizer, em algum grau, a senilidade e o mal de Alzheimer. Tais doenças, por sua vez, podem coexistir com a depressão ou desencadeá-la.*

[...]

*Entre os grupos mais propensos a sofrer depressão, o dos homossexuais se destaca de modo acentuado. Num estudo recente, pesquisadores examinaram gêmeos de meia-idade, quando um era gay e o outro não. Entre os heterossexuais, cerca de 4% tentaram suicídio. Entre os homossexuais, 15% o haviam tentado.*

[...]

*Não existe nenhuma relação forte entre a gravidade da depressão e a probabilidade do suicídio: alguns suicídios parecem ocorrer durante disfunções severas, embora algumas pessoas em situações desesperadas apeguem-se à vida. Algumas pessoas oriundas de regiões mais deterioradas das grandes cidades, que perderam todos os filhos para a violência das gangues, que estão aleijados fisicamente, com inanição, que jamais conheceram um minuto de amor de qualquer espécie, mesmo assim agarram-se à vida com cada tiquinho de energia. Outros, com infinitas promessas brilhantes em suas vidas, cometem suicídio. O suicídio não é a culminação de uma vida difícil; nasce de algum lugar escondido além da mente e da consciência.*

[....]

*Querer se matar, contudo, requer um nível extra de paixão e uma certa violência direcionada. O suicídio não é resultado da passividade; é o resultado de uma ação. Requer uma grande quantidade de energia e uma vontade forte, além de uma crença na permanência do momento atual e, pelo menos, um toque de impulsividade.*

*Os suicidas dividem-se em quatro grupos. O primeiro comete suicídio sem pensar no que está fazendo; é tão horrível e inevitável para ele quanto respirar. Tais pessoas são as mais impulsivas e as mais propensas a serem levadas ao suicídio por um evento externo específico; seus suicídios tendem a ser repentinos. Como o ensaísta A. Alvarez escreveu em sua brilhante reflexão sobre o suicídio, "O deus selvagem", eles fazem "uma tentativa de exorcismo" da dor que a vida só consegue entorpecer aos poucos. O segundo grupo, meio apaixonado, pela morte consoladora, comete suicídio como vingança, como se o ato não fosse irreversível. Sobre esse grupo, Alvarez escreve: "Esse é o problema do suicídio: é um ato de ambição que só pode ser cometido quando já se está além de toda ambição". Essas pessoas não estão fugindo da vida, mas correndo para a morte, desejando não o fim da existência, mas a presença da obliteração. O terceiro grupo, comete suicídio por lógica falha, em que a morte parece ser a única fuga de problemas intoleráveis. Eles consideram as opções e planejam seus suicídios, escrevem bilhetes e lidam com os aspectos pragmáticos como se organizassem férias no espaço sideral. Geralmente acreditam não somente que a morte vai melhorar sua condição, mas também que ela pode tirar um fardo das pessoas que os amam (a realidade costuma ser o contrário disso). O último grupo comete suicídio com uma lógica racional. Tais pessoas - devido a uma doença física, instabilidade mental ou uma mudança nas circunstâncias da vida - não querem a dor da vida e acreditam que o prazer que elas podem vir a sentir não é suficiente para compensar a dor. Essas pessoas podem ou não ter razão em suas denúncias, mas não se iludem, e nenhuma quantidade de tratamento ou medicação antidepressiva as fará mudar de ideia.*

[...]

*A tendência ao suicídio é determinada pela personalidade, genética, infância e criação, alcoolismo ou uso de drogas, doença crônica e nível de colesterol. A maior parte de nossa informação sobre o cérebro suicida vem de estudos post mortem.*

*[...] O que é racional para uma pessoa é irracional para outra, e todo suicídio é uma calamidade.*

[...]

*O suicídio é realmente mais uma resposta da ansiedade do que uma solução da depressão: não é a ação de uma mente nula, mas de uma mente torturada.*

[...]

*Aristóteles propôs que o coração tinha um mecanismo regulador que controlava os quatro humores e que tanto calor o calor como o frio podiam perturbar esse equilíbrio. A visão de Aristóteles sobre a depressão, diferente da de Hipócrates, não era inteiramente negativa. Aristóteles tirou de Platão a noção da loucura divina e a medicalizou, associando-a à melancolia. Embora Aristóteles buscasse modos para entender e abrandar a doença, ele também sentia que uma certa quantidade de bile negra fria era necessária ao gênio: "Todos os que atingiram a excelência na filosofia, na poesia, na arte e na política, mesmo Sócrates e Platão, tinham características físicas de um melancólico; na verdade, alguns até sofriam da doença melancólica". Escreveu Aristóteles:*

*Nos vemos frequentemente na condição de sentir dor sem podermos atribuir qualquer causa a ela; tais sensações ocorrem num grau leve a todos, mas aqueles que são inteiramente possuídos por elas adquirem-nas como parte permanente de sua natureza. Os que possuem um temperamento levemente melancólico, são pessoas comuns, mas os que têm em alto grau são bem diferentes da maioria das pessoas. Pois se a condição deles é muito completa, eles são muito deprimidos; mas se possuem um temperamento misto, são homens de gênio.*

*Heracles foi o gênio clássico mais famoso afligido por doenças da bile negra. Mas tocaram Ajax ("os relampejantes olhos de Ajax em fúria, e sua mente pesada tocada por eles também foi", como está escrito em "A destruição de Tróia". Essa noção de melancolia inspirada foi levada à frente por Sêneca, que disse que "nunca houve um grande talento sem um toque de loucura"; ela tornou a vir à tona no Renascimento e tem sido levantada regularmente desde então."*

Pois bem! De acordo com o as experiências e estudos narrados no livro, **a depressão é um pesar desproporcional à circunstância, aliás, é pesar demais para uma causa pequena demais.** Analisando os tópicos anteriores e o sentimentalismo observado e mencionado nas outras questões relatadas pela reclamante, **não podemos descartar a hipótese da reclamante ter passado ou estar passando por um período depressivo, todavia não há provas nos autos de sintomas de apatia, perda de sono, falta de propósito na vida e outros sintomas inerentes à doença. No que pese a possibilidade da reclamante ter sofrido/estar sofrendo de depressão, impossível concluir que a culpa é da ré, ou, que sua doença tenha relação com o trabalho na ré.** Como bem demonstrado no livro, pessoas passam por períodos de depressão e às vezes nem sabem a causa, às vezes nem sequer existe uma causa, ou um fato atual relacionado à doença. A autora do livro foi pesquisar toda a sua vida e até menciona que teve parto caudal, o que segundo alguns estudiosos é motivo de trauma da infância (dentre outros) que pode acarretar depressão. A personalidade também é fator importante nessa análise. Outros fatos analisados no livro também devem ser ressaltados, como a experiência do povo do Camboja,

que passou por guerra civil, atrocidades e não apresentou sintomas de depressão nesse período, ou seja, de imediato, logo na sequência dos fatos, mas somente após o fim dos problemas com a guerra e que vieram a apresentar a doença. A autora também relata sua própria experiência, na qual ocorreu fato semelhante, pois somente depois de ter resolvido seus problemas e a vida estar calma foi atacado pela doença. Ou seja, a causa geradora da depressão nem sempre são os fatos atuais, sendo assim, se a reclamante tiver a doença os motivos/fatos que ocasionaram a depressão podem ser muito anteriores ao ingresso na ré. Teríamos que analisar a vida toda da reclamante, desde sua infância para verificar se existiram traumas, teríamos que analisar os relacionamentos e a vida da reclamante antes de ingressar nos serviços da reclamada, teríamos que analisar a personalidade da reclamante, e outros fatores, para chegar a uma conclusão, "talvez" próxima da verdade, sobre a origem da doença. E mais, no caso *sub judice* é de extrema importância analisar a questão da mulher, principalmente a mulher que acabou de dar à luz como é o caso da reclamante, pois são mais predispostas do que qualquer outra a sofrer de depressão. **Mulheres costumam ter depressão pós-parto em razão dos baixos níveis de zinco, já que as reservas de zinco são passadas para o bebê, como também, a súbita queda do estrogênio gera depressão.**

Por outro lado, vale frisar, como foi bem ressaltado no livro (trecho acima), **que o julgamento na depressão é comprometido, segundo os médicos o deprimido está com um "mal julgamento", "um erro de julgamento", além do que, a depressão gera impulsos destrutivos o que pode ainda mais piorar toda a situação.** Sendo assim, se a reclamante está/ou esteve com depressão, pode ter feito um julgamento errado de todos os fatos ocorridos na ré.

*"Perturbações há muito chamadas de melancolia são agora definidas pelo termo estranhamente corriqueiro de depressão, inicialmente usado em inglês para descrever desânimo em 1660 e entrou para o uso comum em meados do século XIX. (...) Está na moda encarar a depressão como uma doença moderna, e isso é um erro grosseiro. Como Samuel Beckett certa vez observou: "As lágrimas do mundo são em quantidade constante". A forma e a particularidade da depressão já passaram por mil reviravoltas, e o tratamento da doença alternou-se entre o ridículo e o sublime, mas o sono excessivo, alimentação inadequada, propensão ao suicídio, afastamento da interação social e o desespero incessante são tão antigos quanto as tribos das montanhas, se não tão antigo quanto as próprias montanhas. Desde que o homem atingiu a capacidade de autorreferência, a vergonha surgiu e desapareceu, os tratamentos para queixas corporais alternaram-se e cruzaram-se com tratamentos para queixas espirituais, súplicas a deuses externos ecoaram súplicas a demônios internos. Entender a história da depressão é entender a invenção do ser humano como agora o conhecemos e somos. (In "O Demônio do Meio-Dia, Uma Anatomia da Depressão, Andrew Solomon, Companhia das Letras, pgs. 272/273)*

Outro ponto do livro merece destaque, pois, Emil Kraepelin, o pai da psicobiologia acreditava que toda doença mental tinha uma base bioquímica interna e separava a depressão em três categoria, sobre a depressão leve escreveu:

*"...aparece gradualmente uma espécie de lerdeza mental; o pensamento se torna difícil; os pacientes encontram dificuldade em tomar uma decisão, em se expressar. Para eles, é difícil seguir o pensamento numa leitura ou numa*

*conversa comum. Não vêem o interesse habitual no que os rodeia. O processo de associação de ideias é extraordinariamente retardado; eles não têm nada a dizer; há uma morte de ideias e uma pobreza de pensamento. Eles parecem sem vida e lerdos, explicam que se sentem realmente cansados, exausto. O paciente vê apenas o lado escuro da vida...."*

Considerando o texto supra, parece que, se a reclamante teve ou tem depressão leve, provavelmente encontrou dificuldade de se expressar no seu trabalho, além de ver apenas o lado escuro da vida e se sentir cansada.

Atualmente os médicos têm entendido que a depressão pode ser resultado da assimetria cerebral entre os hemisférios esquerdo e direito, conforme trecho abaixo do livro já mencionado acima:

*"Quais são as estruturas anatômicas que nos tornam inclinados a alterações do ânimo? Crow sugeriu que a esquizofrenia e os transtornos de afeto pode ser o preço que pagamos por um cérebro assimétrico - o mesmo desenvolvimento neurológico a que ele atribui a sofisticação, a cognição e linguagem humanas. Ele então propõe que toda doença mental é consequência de uma perturbação da interação normal entre as metades do cérebro. "Pode ser comunicação de mais ou de menos entre elas; se o funcionamento dos hemisférios não estiver afinado, o resultado será doença mental", explica. Crow sugere que a assimetria fornece 'uma interação cada vez mais flexível', 'uma capacidade significativa para o aprendizado' e 'uma crescente capacidade de se desenvolver e se comunicar com membros da mesma espécie'. Tais desenvolvimentos, contudo, tornam mais lenta a maturação do cérebro, que é mais demorada em seres humanos do que nas outras espécies. Os seres humanos parecem reter mais plasticidade cerebral como adultos do que a maioria das outras espécies - é difícil ensinar novos truques para um cão velho, mas pessoas velhas podem aprender novos sistemas de atividade motora enquanto se ajustam a deficiência da vida idosa.*

*Nossa flexibilidade nos permite atingir novos insights e nova compreensão. Ela também significa, contudo, alongar demais. Parta Crow, a mesma elasticidade faz com que oscilemos para fora do espectro normal da personalidade e para dentro da psicose. A mudança pode muito bem ser desencadeado por eventos externos. O que a evolução teria selecionado, nesse modelo, não são as expressões da plasticidade, mas a própria plasticidade.*

*O estudo da assimetria cerebral é o assunto quente do momento, e o trabalho mais impressionante nos Estados Unidos está sendo feito pelo neurocientista Richard J. Davidson na Universidade Wisconsin, em Madison. O trabalho de Davidson foi possível graças a equipamentos cada vez mais modernos de varredura do cérebro. Os cientistas agora podem ver todos os tipos de coisa dentro do cérebro, algo impossível há cinco anos. E ao que tudo indica, em cinco anos poderão ver muito mais. Usando uma*

*combinação de TEP (tomografia por emissão de pósitron) e IRM (imagem por ressonância magnética), os especialistas obtêm instantâneos tridimensionais do cérebro inteiro a cada 2,5 segundos em média com informação espacial de até 3,5 milímetros de precisão. A IRM tem um tempo e uma resolução espacial melhores, enquanto a TEP é melhor no mapeamento das reações neuroquímicas no cérebro.*

[...]

*Essas mudanças parecem estar no cortex pré-frontal e não são simétricas - quando alguém está se recuperando de uma depressão, a velocidade da ativação e desativação aumenta no lado esquerdo do cortex pré-frontal. Sabe-se que os antidepressivos alteram níveis de neurotransmissores. É possível que os neurotransmissores controlem o fluxo sanguíneo para várias áreas do cérebro. Sejam lá quais forem os mecanismos, explica Davidson, "assimetrias de ativação" - diferenças na atividade do lado esquerdo e do lado direito - "do cortex pré-frontal estão relacionadas à disposição, ao estado de espírito e aos sintomas de ansiedade e depressão. As pessoas com mais ativação do lado direito são mais propensas a sofrer depressão e ansiedade". E Davidson, como Crow, questiona a pureza da depressão como uma doença. "Uma das coisas que distingue o comportamento humano do comportamento das outras espécies é a nossa maior capacidade de lidar com as emoções. Mas há também o outro lado da moeda: temos maior capacidade de desregular as emoções. Acredito que os dois mecanismos se provarão intimamente ligados à atividade no cortex pré-frontal". Em outras palavras, nossos problemas são consequências de nossa força.*

*Esse tipo de trabalho, além de mostrar como a genética das alterações de ânimo pode ser desenvolvido tem enormes implicações práticas. Se os pesquisadores conseguem localizar a área exata de atividade alterada num cérebro deprimido, eles podem desenvolver aparelhos para estimular ou inibir essas áreas. Trabalhos recentes sugerem que há anormalidades no metabolismo da serotonina no cortex pré-frontal de pacientes com depressão. O estímulo assimétrico do cérebro pode ser resultado disso, ou pode ser que haja uma assimetria física - da distribuição capilar e portanto do fluxo sanguíneo, por exemplo - em alguns cérebros (páginas 398/400).*

Os fatos ocorridos na relação entre as partes não pareçam ser positivos. Todavia, pode existir, sim, um lado positivo nisso tudo, se o caso é de mera melancolia. Como observou Aristóteles, todos aqueles que conseguiram a excelência eram um pouco melancólicos, todos os gênios apresentaram alguma melancolia na sua personalidade. Rufo de Éfeso também concluiu que os gênios eram propensos à melancolia. O Renascimento glamorizou a melancolia, pois os pensadores entendiam que ser melancólico indicava profundidade. Marsílio Ficino, seu maior filósofo dizia que o filósofo, o pensador profundo ou o artista necessitavam estar em contato com a melancolia. Montaigne era melancólico. Muitos foram melancólicos. Ser melancólico virou moda e até aristocratas se diziam melancólicos no Renascimento. Shakespeare abordou o tema em um dos seus maiores personagens: Hamlet. A melancolia pode se dar em diversos graus, mas certo está Aristóteles, pois muitos que alcançam a excelência, muitos de todos os gênios da humanidade apresentavam uma personalidade melancólica. Citando alguns deles, Immanuel Kant sustentou que "*distanciar-se melancolicamente do rumor do mundo, em virtude de um bem fundado tédio, é nobre*" e que "*a virtude autêntica a partir de princípios possui em si algo que parece condizer mormente com a constituição melancólica da mente;*", Hegel nos diz: "*A história não é o solo no qual cresce a felicidade. Nele, os períodos de felicidade são páginas vazias de história. Há certos momentos de satisfação na história do mundo, mas tal satisfação não deve ser igualada à felicidade*", e Schopenhauer respondendo à sugestão ancestral de Aristóteles, de

que homens de gênio são melancólicos, diz que *"um homem que tem qualquer inteligência verdadeira reconhecerá a infelicidade de sua condição."* E até atualmente, podemos citar, no Brasil, Leandro Karnal que em entrevista no Roda Viva disse ser: melancólico positivo.

Infelizmente, nos tempos atuais "a sensibilidade" não é tratada com o glamour merecido, já que na realidade deveria ser tratada como um diamante a ser lapidado, ou, como nos ensinam no livro de Steven Pinker, a sensibilidade é aquele sentido no qual a consciência parece um milagre - *"Finalmente, chegamos ao sentido mais interessante de todos, a sensibilidade: experiência subjetiva, percepção dos fenômenos, sentimentos brutos, primeira pessoa do indicativo, "como é ser ou fazer algo", se você precisa perguntar jamais saberá. A piada de Woody Allen joga com a diferença entre esse sentido de consciência e o sentido freudiano de acesso a informações pelas partes da mente que deliberam e usam a linguagem. E esse sentido, a sensibilidade, é aquele no qual a consciência parece um milagre."* (In *"Como a Mente Funciona"*, Steven Pinker, Companhia das Letras, 3ª Edição, pág. 148)

Precisamos nos atentar, empregadores e empregados e pessoas em geral, ao fato de que atingir a excelência, no trabalho e/ou na vida, depende muito da inteligência emocional:

*"Análises realizadas por dúzias de diferentes especialistas em cerca de 500 corporações, agências governamentais e organizações sem fins lucrativos em todo o mundo chegaram, por vias independentes, a conclusões notavelmente semelhantes. Além disso, essas descobertas mostram-se particularmente instigantes porque foram evitados enfoques ou limitações inerentes ao trabalho de um indivíduo ou grupo específico. Todas as conclusões apontam para o papel predominante da inteligência emocional na obtenção da excelência no trabalho - virtualmente, em qualquer trabalho.*

*Claro que essas ideias não são novas no mercado de trabalho. Muitas teorias clássicas de gerenciamento concentram-se em como as pessoas lidam com elas mesmas e se relacionam com os outros. A novidade está no volume de dados. Temos agora o acúmulo de 25 (vinte e cinco) anos de estudos empíricos que nos informam, com uma precisão inédita, o quanto a inteligência emocional é importante para o sucesso.*

*Um outro elemento: nas décadas que se passaram desde que realizei minha pesquisa em psicobiologia, vim acompanhando as descobertas de ponta em neurociência. Isso me possibilitou a propor um modelo de inteligência emocional baseado na ciência do cérebro. Muitos homens de negócios mostram-se tradicionalmente céticos a respeito da psicologia para consumo, e desconfiados quanto a teorias que ganham popularidade com a mesma facilidade que a perdem. No entanto, a neurociência demonstra de forma cristalina por que a inteligência emocional tem tanta importância.*

*Os antigos centros cerebrais da emoção abrigam também habilidades necessárias para conduzirmos nossa própria vida da maneira mais efetiva, e para desenvolvermos nosso sentido de convivência social. Portanto, essas habilidades estão enraizadas em nossa herança evolutiva voltada para a sobrevivência e a adaptação.*

*A neurociência nos diz que essa parte emocional do cérebro aprende de um modo diferente do cérebro pensante. Perceber isso é fundamental para a*



*elaboração desse livro - e me leva a contestar grande parte do conhecimento comumente aceito no treinamento e no desenvolvimento empresarial.*

*Não sou o único a fazer esse questionamento. Nos últimos dois anos, venho trabalhando como co-presidente do Consórcio para Pesquisa sobre Inteligência Emocional em Organizações, um grupo de pesquisadores provenientes de escolas de administração, do governo federal e da indústria. Nossas pesquisas revelam uma lamentável deficiência na maneira como as empresas vêm treinando as pessoas em tarefas que vão de ouvir seus colegas e liderar a organizar equipes e lidar com mudanças.*

*A maioria dos programas de treinamento adotou um modelo acadêmico. Mas isso foi um erro grave, que provocou o desperdício de milhões de dólares. Precisamos mesmo é de um jeito inteiramente novo de pensar sobre o que é necessário para ajudar as pessoas a desenvolverem sua inteligência emocional.*

### *ALGUNS EQUÍVOCOS*

*No decorrer das minhas viagens pelo mundo, fazendo palestras e trocando idéias com pessoas do meio empresarial, deparei-me com alguns equívocos largamente difundidos sobre inteligência emocional. Deixem-me, já de início, desfazer alguns; pelo menos os mais comuns. Em primeiro lugar, inteligência emocional não significa simplesmente ser simpático. Aliás, momentos estratégicos podem exigir confrontar alguém com uma verdade desconfortável, mas significativa, que esta pessoa esteja evitando.*

*Em segundo lugar, inteligência emocional não quer dizer liberar sentimentos, "botar tudo para fora". Diferentemente, significa administrar sentimentos de forma a expressá-los apropriada e efetivamente, permitindo às pessoas trabalharem juntas, com tranquilidade, visando suas metas comuns.*

*E mais: as mulheres não são mais espertas do que os homens, nem os homens são superiores às mulheres, no que diz respeito à inteligência emocional. Cada um de nós possui um perfil próprio, com pontos fortes e pontos fracos. Alguns podem possuir mais empatia e carecer de aptidões para lidar com suas angústias. Outros podem ter percepção apurada para a mais sutil mudança em seu estado de espírito, mas ser socialmente ineptos.*

*É verdade que tanto os homens quanto as mulheres, observados enquanto segmentos, tendem a representar perfis de pontos fortes e fracos específicos de cada gênero. Uma análise da inteligência emocional em milhares de homens e mulheres constatou que mulheres, em média, são mais atentas a suas emoções, são mais empáticas e mais aptas no relacionamento interpessoal. Em contrapartida, os homens são mais autoconfiantes e otimistas, têm mais facilidade de adaptação e lidam melhor com o estresse.*

*Entretanto, de maneira geral, há um número bem maior de semelhanças do que de diferenças. Certos homens possuem tanta empatia quanto as mulheres dotadas da maior sensibilidade interpessoal. E algumas mulheres são tão capazes de suportar o estresse quanto os homens emocionalmente mais resistentes. De fato, na média, considerando os índices globais de homens e mulheres, os pontos fracos e os fortes se compensam. Assim, em termos de inteligência emocional, não há diferenças baseadas no sexo.*

*Por último, nosso nível de inteligência emocional não está fixado geneticamente nem se desenvolve apenas no começo da infância. Ao contrário do QI, que pouco se modifica depois dos nossos anos de adolescência, tudo indica que a inteligência emocional pode ser, em grande parte, aprendida e continuar a se desenvolver no transcorrer da vida, com as experiências que acumulamos. Nossa competência em relação à inteligência emocional cresce continuamente. Na realidade, estudos que acompanharam alterações no nível de inteligência emocional em diversas pessoas, ao longo dos anos, mostram que estamos sempre nos aprimorando, na medida em que aprofundamos nossa capacidade de lidar com nossas emoções e impulsos, de motivar a nós mesmos, e apuramos nossa empatia e nosso traquejo social. Existe uma palavra um tanto fora de moda para esse crescimento da nossa inteligência emocional: maturidade." (In Trabalhando com a Inteligência Emocional, Daniel Goleman, Ph.D., Editora Objetiva, págs. 18/20)*

Fica rejeitados todos os pedidos de indenização por dano moral.

### **DA INDENIZAÇÃO PELA VERBA HONORÁRIA**

Rejeita-se o pedido de indenização pela verba honorária, tendo em vista a inaplicabilidade da regra dos artigos 389 e 404 do Código Civil no processo trabalhista.

Vale destacar, por relevante, que a questão já se encontra pacificada pelo E. TRT da 2ª região, na Súmula nº 18:

*INDENIZAÇÃO. Artigo 404 do Código Civil. O pagamento de indenização por despesa com contratação de advogado não cabe no processo trabalhista, eis que inaplicável a regra dos artigos 389 e 404, ambos do Código Civil. (Res. nº 01/2014- DO Eletrônico 02/04/2014).*

### **DISPOSITIVO**

EX POSITIS, a 2ª Vara do Trabalho de Suzano julga **TOTALMENTE IMPROCEDENTE** a ação ajuizada por: **MARIANA PEDRO DOMINGOS** em face de **CIA DE SANEAMENTO BÁSICO DO ESTADO DE SÃO PAULO - SABESP CIA DE SANEAMENTO BÁSICO DO ESTADO DE SAO PAULO - SABESP**, pelas razões de fato e de direito expostas na fundamentação.

Honorários periciais ora arbitrados em R\$ 1.000,00 (um mil reais) a serem satisfeitos pelo autor, vencido na pretensão, os quais serão quitados na forma do Provimento GP/CR 01/2016, pois deferida a concessão dos benefícios da justiça gratuita.

Considerando o excessivo número de embargos de declaração interpostos apenas com o intuito de protelar o feito, saliento às partes que o Juízo, em sentença, não está obrigado a se manifestar sobre todos e quaisquer fundamentos e teses expostas nas peças acostadas, cabendo-lhe, sim, decidir a controvérsia com base no livre convencimento motivado. Atendem, ademais, para o disposto nos artigos 80, 1022 e 1026, do NCPC. Observem a Súmula 297 do E. TST, que determina a necessidade de prequestionamento apenas com relação à decisão de segundo grau.

É necessário destacar, ainda, que a omissão apta a empolgar a oposição de embargos de declaração é aquela que ocorre quando a sentença não aprecia um ou mais pedidos e que a contradição que justifica o manejo dos embargos é aquela existente entre duas proposições da sentença. Assim, eventual divergência das partes com relação à interpretação dada pela r. Sentença à prova produzida, deve ser veiculada por meio do recurso próprio.

Portanto, embargos de declaração fundamentados na mera justificativa de prequestionamento, e, ainda, sob falso argumento de contradição, omissão ou obscuridade serão tidos como protelatórios, ensejando a pertinente multa pecuniária e o seu não conhecimento.

Custas pela parte reclamante, no importe de R\$ 3.000,00 calculadas sobre o valor atribuído à causa em R\$ 150.000,00 das quais fica isento na forma da lei (art. 790-A da CLT).

Intimem-se as partes.

**SIMONE APARECIDA NUNES**

**Juíza Federal do Trabalho**

SUZANO, 10 de Outubro de 2016

SIMONE APARECIDA NUNES  
Juiz do Trabalho Titular